

COMPLEXIDADE E LEGIBILIDADE DAS NOTAS EXPLICATIVAS: UMA PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DO ÍNDICE FOG

Joyce Prissinotto Araújo – joyceprissinotto@hotmail.com
Orientadora: Marli Auxiliadora da Silva – marli.silva@ufu.br

RESUMO

Um dos itens obrigatórios utilizados para a divulgação de informações sobre empresas abertas são as notas explicativas onde se detalham os procedimentos e movimentações que são apresentadas nas demonstrações contábeis. Quando essa divulgação de informações acontece há uma expectativa de que os textos apresentem facilidade na compreensão de seu conteúdo devido à sua legibilidade. Com o objetivo de medir o grau de legibilidade das notas explicativas de empresas emissoras de American Depositary Receipts (ADRs), propôs-se uma adaptação do Índice Fog, desenvolvido para uso em textos escritos em inglês, que classifica o grau de legibilidade em complexo, difícil, ideal, aceitável e infantil, a fim de classificar os índices para julgamento da legibilidade das notas explicativas escritas também em português. Usando uma amostra de 16 empresas foram comparados os índices de legibilidade dos textos redigidos em ambos os idiomas. Os resultados mostraram que os textos são difíceis de serem entendidos porque os níveis de complexidade foram classificados como complexos e difíceis tanto em português como em inglês. A adaptação dos índices dos graus de legibilidade mostrou que os textos em português comparados ao inglês continuaram classificados como complexos e difíceis. A exceção são as empresas Bradesco, Itaú, Cosan, Petrobras, Oi, Linx e Cemig cujos índices variaram em relação à classificação na língua inglesa. A proposta de adaptação do índice Fog para medir o grau de legibilidade de notas explicativas em português não apresentou resultados idênticos àqueles em inglês.

Palavras-chave: Notas Explicativas. Complexidade. Legibilidade. Índice Fog.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é expressa quase que totalmente em números, cujas informações são sintetizadas nas demonstrações contábeis. Essas demonstrações são acompanhadas de informações textuais apresentadas como notas explicativas, relatórios da administração e relatos dos auditores independentes, sobretudo se as entidades que reportam a informação forem empresas abertas. O conjunto de demonstrações e informações textuais são os relatórios contábil-financeiros que compõem a linguagem contábil, que para Iudícibus *et al.* (2010) é universal e globalizada em relação a negócios, devido à padronização e convergência das normas contábeis, principalmente após a implementação da Lei nº 11.638/2007, no Brasil.

O processo de convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais resultou em certa complexidade quanto à interpretação dos relatórios contábil-financeiros que são redigidos e apresentados aos usuários de acordo com as instruções contidas nos *International Financial Reporting Standards* (IFRS) convertidos em Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). No caso dos relatórios contábeis a complexidade pode prejudicar a qualidade das informações neles contidas (MIRANDA, 2019) e, consequentemente, a legibilidade e compreensibilidade dos mesmos.

A linguagem contábil não é de senso comum, ela é compreendida por pessoas que estão envolvidas em trabalhos relacionados como: investidores, economistas e administradores. Mesmo assim, nem sempre todos entenderão o conteúdo do que está sendo descrito em porcentagem máxima. A complexidade refere-se àquilo que se tem dificuldade de compreensão ou é confuso (DICIONÁRIO, 2018). Lupton (2003 *apud* MENEZES; GALDI, 2019, p. 2) afirma que “um texto é compreensível quando pode ser compreendido pelo leitor”.

A complexidade pode ser minimizada quando a leitura de um documento permitir o entendimento do conteúdo do texto, sem dar margens a interpretações confusas. Em relação à qualidade das informações dos relatórios contábeis, Lo, Ramos e Rogo (2017) e Miranda (2019) concordam que a clareza é um componente indispensável às demonstrações contábeis divulgadas para que as informações se tornem mais legíveis e transparentes, pois é a partir dessa clareza que os usuários das demonstrações contábeis podem interpretá-las e tomarem suas decisões.

Uma maneira de deixar as informações financeiras divulgadas pelas empresas menos complexas e, portanto, mais fáceis de serem compreendidas é o uso de notas explicativas, pois estas “contêm informação adicional em relação à apresentada nas demonstrações contábeis”, visto oferecerem “informação adicional que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis, mas que seja relevante para sua compreensão” (CFC, 2017, p. 32). Mas, até mesmo o texto das notas explicativas pode ser complexo e difícil de ser compreendido.

Para Miranda (2019), a legibilidade, assim como a transparência, são requisitos exigidos quando da divulgação das informações contábeis, pois estabelecem ligação entre o valor dos negócios e diminuem a ocorrência das manipulações contábeis. Mas, como medir a legibilidade, e por consequência a complexidade, de um relatório contábil-financeiro?

A legibilidade pode ser medida por meio de diversas técnicas ou métricas, entre elas o *Fog Gunning Index* (Índice Fog), por meio de uma plataforma que mede o grau de legibilidade dos textos escritos na língua inglesa. O nível de complexidade varia entre complexo, difícil, ideal, aceitável e infantil (LI, 2008), sendo resultado de uma medida que considera o tamanho ou quantidade de sílabas das palavras para classificar o grau de legibilidade. Embora haja críticas ao uso do Índice Fog para textos escritos em português (MENEZES; GALDI, 2019), espera-se que os níveis de complexidade apresentem, quanto ao grau de legibilidade, um padrão de variação similar quando usados os mesmos textos escritos em português e inglês. Caso seja verificado esse padrão de variação os níveis de complexidade dentro da classificação poderão ser alterados e o índice recomendado para análises também na língua portuguesa.

Com base no exposto, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: o grau de legibilidade das notas explicativas de empresas abertas brasileiras que emitem *American Depositary Receipts* (ADRs) apresentam índices Fog semelhantes para textos redigidos em inglês e português? O objetivo geral será avaliar a possibilidade de adaptação da classificação do índice Fog, proposto por Li (2008), para julgar a legibilidade de notas explicativas em português. Como objetivos específicos: i) comparar a variação dos índices relativos aos graus de legibilidade das notas explicativas em inglês e português, por empresa, ao longo dos períodos analisados; ii) classificar os níveis de entendimento das notas explicativas a partir do grau de legibilidade, após adaptação dos índices Fog.

ADRs são certificados emitidos por um banco depositário Americano, que representam ações estrangeiras que são detidas por esse banco. “Um ADR pode representar uma parte de uma ação estrangeira, uma ação ou um pacote de ações de uma empresa estrangeira” (NASDAQ, 2018). Santos e Costa (2008) relata que a *Securities and Exchange Commission* (SEC) aceitou que as empresas com ADRs que negociam na bolsa de Nova Iorque possam divulgar as suas informações contábeis em IFRS e que elas não tem a necessidade de fazer a reconciliação para os *US GAAP*. Empresas brasileiras que emitem ADRs e, portanto, negociam em bolsas de valores internacionais, emitem suas demonstrações contábeis também na língua inglesa, o que permitirá fazer a análise proposta nesta pesquisa.

Sobre as diferenças na estrutura linguística Karlberg (2016) explica que diferentes línguas podem ter dois códigos de comunicação totalmente diferentes. A autora destaca entre as diferenças a correlação entre pronúncia e ortografia; a relação entre vogais e consoantes; o número de fonemas; a acentuação gráfica e o ritmo da fala. É enfatizada por Karlberg (2016)

a sinalização fonética, pois segundo ela “o inglês é uma língua mais econômica em sílabas do que o português. O número de palavras monossilábicas é muito superior quando comparado ao português”. Outra questão apontada é que “a média geral de sílabas por palavra é inferior, pois mesmo palavras polissilábicas e de origem comum, quando comparadas entre os dois idiomas, mostram uma clara tendência à redução em inglês”.

Considerando a diferença linguística na estrutura dos idiomas, o resultado deste estudo, além de levar a análises sobre a complexidade e legibilidade dos relatórios contábeis sobre quão complexos eles são, também trará uma discussão sobre a possibilidade de adaptar os graus de legibilidade para textos em português e dessa forma confirmar se o Índice Fog não se aplica mesmo para medir a complexidade de notas explicativas escritas em português como afirmou Menezes e Galdi (2019), por exemplo.

Este artigo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. Na sequência é apresentada a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos e a discussão dos resultados. Por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nessa seção são apresentados conceitos sobre legibilidade e complexidade, notas explicativas e a métrica estatística de legibilidade índice Fog.

2.1 Complexidade e Legibilidade de Notas Explicativas

A complexidade não pode ser olhada como um conceito teórico e sim como um fato, pois por mais que se entenda sobre o assunto, não será possível conseguir a redução total da complexidade, até mesmo sendo trabalhada e entendida por um sistema de pensamento aberto, que seja flexível e abrangente (MARIOTTI, 2007).

Quando um texto possui complexidade alta o nível de legibilidade presente é pequeno (MIRANDA, 2019). Silva *et al.* (2017, p. 6) descreve legibilidade “[...] como sendo a capacidade de se compreender, interpretar determinada leitura, a qual se destaca como um texto claro e nítido, ou seja, de fácil entendimento”. Para que ocorra legibilidade pode-se levar em consideração o tamanho de uma frase, a quantidade média de palavras, e especificamente sobre a palavra, uma quantidade razoável de sílabas e letras.

A legibilidade em um documento é habitualmente relacionada ao tipo do vocabulário que se é empregado: há muitos exemplos de textos que apresentam difícil leitura, originados do vocabulário invulgar (CAVIQUE, 2008). Palavras ou frases longas também pode levar um texto a ficar na categoria de média legibilidade, como no caso de uma grande maioria dos artigos científicos (CAVIQUE, 2008).

No caso de documentos contábeis, Menezes e Galdi (2019, p. 5) explicam que a SEC “tenta continuamente tornar as informações das empresas públicas mais fáceis de serem compreendidas”, desde 1967, quando um grupo de estudo interno da SEC, criado “para examinar e fazer recomendações a fim de melhorar seu regime de divulgação [...] descobriu que alguns investidores não eram capazes de compreender textos complicados”.

Para Iudicibus *et al.* (2010) as explicações sobre a origem e evolução dos números contábeis, evidenciados nas demonstrações contábeis, são necessárias e aparecem como parte integrante dos relatórios contábil-financeiros na forma de notas explicativas. Sobre as notas explicativas, a Lei das Sociedades Anônimas, Lei nº 6.404/76, no artigo 176, § 4º, estabelece que “as demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício” (BRASIL, 1976, p. 88-89). As notas explicativas tratam assuntos de elevada complexidade, com um vocabulário próprio. Dias Filho (2000, p. 44) cita que:

Em relação às notas explicativas, concebidas originalmente para aumentar o poder de evidência das demonstrações contábeis, verifica-se que muitas vezes se utilizam de uma terminologia pouco esclarecedora sobre a natureza dos eventos que objetivam retratar. Em alguns casos, assumem uma complexidade tamanha que acabam dificultando a correta interpretação das demonstrações contábeis ou então descambam para o extremo de expressar fatos absolutamente óbvios, como, por exemplo, declarar que o Patrimônio Líquido resulta da diferença entre ativos e exigibilidades.

Para Silva *et al.* (2017), se a evidência tiver um maior alcance e se a complexidade for minimizada, ou seja, se a leitura permitir o entendimento de seu teor sem dar margens a interpretações confusas, a legibilidade pode contribuir para que as notas explicativas sejam melhor interpretadas e analisadas pelos diferentes usuários. Para medir a legibilidade de notas explicativas diversas métricas estatísticas são usadas, entre elas o índice Fog.

2.2 Índice FOG: sobre o uso para mensurar a complexidade e legibilidade

De acordo com Menezes e Galdi (2019, p. 5), o índice Fog “é um teste de legibilidade para a escrita inglesa, desenvolvido pelo empresário americano, Robert Gunning, em 1952. O índice pode ser usado para aferir se um texto pode ser lido facilmente pelo seu público-alvo”, e é mais conhecido no Brasil como o índice de Nevoeiro de Gunning ou Índice de Neblina. O índice do Nevoeiro tem sido muito utilizado nos Estados Unidos em pesquisas relacionadas às ciências sociais há várias décadas, onde se examina a relação entre a legibilidade da informação escrita (LEHAVY; LI; MERKLEY, 2011).

O primeiro autor que utilizou esse índice para fins contábeis foi Li, em 2008, ao observar que os relatórios sofriam variações conforme a empresa vinha sofrendo modificações no seu departamento financeiro, sendo percebida uma relação negativa entre o lucro da empresa e o índice (LO; RAMOS; ROGO, 2017). O índice Fog é um dos indicadores utilizados para mensurar e classificar a legibilidade dos relatórios, sendo que um alto valor no Índice Fog significa que o relatório possui maior dificuldade de compreensão, ou seja, é mais complexo. Este indicador fornece o nível de complexidade dos textos de acordo com o número de palavras complexas, em que o próprio indicador possui uma métrica para classificação destas palavras em complexas e não complexas. A classificação das palavras em complexas é determinada por meio do seu tamanho e do número de consoantes nelas presentes (LO; RAMOS; ROGO, 2017).

No índice Fog as palavras complexas são caracterizadas como palavras que tem três sílabas ou mais. Ponomarenko (2018) explica que no cálculo do índice Fog as “variáveis são o número médio de palavras por frase e a porcentagem de palavras com mais de duas sílabas (consideradas mais difíceis no inglês, já que a maioria das palavras inglesas é monossilábica)”. Para calcular e classificar a complexidade, Ponomarenko (2018) explica que é necessário:

1. selecionar qualquer trecho com cerca de 100 palavras;
2. calcular o tamanho médio das frases, dividindo o número de palavras pelo número de frases do trecho;
3. calcular quantos por cento dos itens lexicais são “palavras difíceis”, ignorando substantivos próprios, palavras muito familiares e palavras compostas, além de não contar como sílabas os sufixos comuns (como -ing e -ed).

A fórmula aplicada pelo índice Fog é descrita como: $\text{Fog} = 0,4 \times [(\text{tamanho médio das frases}) + (\text{porcentagem de palavras com mais de duas sílabas})]$. Lo, Ramos e Rogo (2016, p. 3) explicam que a fórmula para cálculo da complexidade, no índice Fog:

[...] é uma função do número de palavras por sentença mais a porcentagem de palavras que são complexas (isto é, tendo três ou mais sílabas). Essa soma é escalonada por uma constante (0,4) tal que o valor do Nevoeiro se aproxima do número de anos de educação formal necessários para entender o texto.

A relação entre o nevoeiro e a facilidade de leitura, resultante da aplicação dessa fórmula, classifica os graus de legibilidade e os níveis de entendimento como complexo, difícil, ideal, aceitável e infantil (LI, 2008). Essa classificação se refere aos níveis de entendimento que uma pessoa obtém ao ler um texto e esclarecem qual a legibilidade que será encontrada no texto: um texto com difícil entendimento significa que a legibilidade nele é escassa, e por isso ele, o texto, contém um grau de complexidade alto. Os diferentes níveis de complexidade são vistos no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos níveis de entendimento e graus de legibilidade pelo índice Fog

Níveis de entendimento ao texto	Grau de legibilidade
Complexo	Índice igual ou superior a 18
Difícil	Índice de 14 a 18
Ideal	Índice de 12 a 14
Aceitável	Índice de 10 a 12
Infantil	Índice de 8 a 10

Fonte: Adaptado de Li (2008).

É necessário destacar que há uma plataforma *online*, onde só é preciso adicionar o texto estudado e o programa já apresenta os dados prontos, deixando apenas a responsabilidade de análise dos resultados. A plataforma está disponível no *link* <http://gunning-fog-index.com/>.

Embora o índice Fog seja citado como uma métrica de legibilidade para textos escritos em inglês, como já exposto anteriormente, o índice tem sido usado em estudos brasileiros para analisar a complexidade e legibilidade de notas explicativas. O procedimento metodológico descrito nesses estudos, no entanto, não deixa claro se os textos analisados são redigidos em português ou inglês.

Silva *et al.* (2017) apresentaram um trabalho que pesquisou empresas que adotaram as normas de IFRS nos relatórios de auditoria observando quais as empresas tem o nível de legibilidade maior. Foram analisadas empresas presentes na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) e que estão no nível de governança, Novo Mercado, somando um total de 123 empresas. O período de análise foi de 2005 a 2009 - anos antes da IFRS no Brasil – e de 2010 a 2016, depois da IFRS. O teste apresentou que o nível de complexidade dos relatórios aumentou, embora não tenha sido identificado um padrão sobre a complexidade.

Cruz Junior (2018) em seu trabalho pesquisou o grau de legibilidade das notas explicativas dos anos de 2010 até 2017 de empresas brasileiras descritas no segmento Novo Mercado. Para a análise do grau de legibilidade foi utilizado o índice Fog, sendo concluído pelo autor que as notas explicativas são satisfatórias para um público geral, ou seja, o grau de legibilidade foi considerado moderado. O autor não especificou como ele chegou à conclusão de moderado.

Reina *et al.* (2018) pesquisaram se o grau de legibilidade dos relatórios de auditoria depois das modificações de sua norma. Foram selecionados 273 relatórios de auditores independentes, publicados nos anos de 2015 a 2017 das empresas que pertencem à carteira de ações da B3 presentes no segmento Novo Mercado. Para o cálculo de legibilidade foi utilizado o Gunning's Fog Index para apresentar o grau de complexidade. Os autores concluíram que houve uma redução de 48% para 40% sobre a complexidade nos anos de 2016 com relação a 2017. Segundo os autores, mesmo com as mudanças ocorridas ainda são altos os níveis obtidos, ou seja, aconteceu pouca influência positiva no grau de legibilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Essa pesquisa possui abordagem quantitativa e qualitativa visto que após identificar e classificar o grau de complexidade das notas explicativas de empresas que apresentam negociação em bolsas estrangeiras, e comparar os graus de legibilidade dos textos escritos em inglês e português, propôs uma adaptação aos graus de legibilidade do Índice Fog para também julgar a legibilidade de notas explicativas em português.

Uma pesquisa se considera quantitativa quando tudo que está nela se torna quantificável, ou seja, se transforma em números para que possa ser feita uma classificação e análise (SILVA; MENEZES, 2005). Quanto ao objetivo é uma pesquisa descritiva, pois através do uso do Índice Fog será estabelecida uma relação entre as notas explicativas e o grau de complexidade e respectiva legibilidade. Gil (2006) explica que pesquisas descritivas buscam descobrir a associação entre variáveis.

Como procedimentos para realização da pesquisa foi utilizada a pesquisa documental, pois para realizar a coleta dos dados foram avaliados textos presentes nas notas explicativas. Os dados foram coletados de empresas abertas brasileiras que negociam em mercado estrangeiro, cujas demonstrações financeiras estão disponíveis *online* na página da B3 e nos respectivos *sites* das empresas analisadas. Para definição das empresas e consulta às notas explicativas escritas em inglês e português, foi adotado como critério que essas empresas possuísem certificados emitidos por um banco depositário Americano, que representam ações estrangeiras que são detidas por esse banco, ou negociassem com ADRs. Essa consulta foi feita no Sistema Econômica, em junho de 2019, e foi confirmada a existência de 31 (trinta e uma) empresas listadas. São elas:

Quadro 2 – Empresas com certificados ADRs

N.	Nome	Classe	Bolsa / Fonte	Código
01	Afya Ltd	Com A	NASDAQ	AFYA
02	Ambev S/A	ON	NYSE	ABEV
03	Bradesco	ON	NYSE	BBDO
04	Bradesco	PN	NYSE	BBD
05	Brasilagro	ON	NYSE	LND
06	Braskem	PNA	NYSE	BAK
07	BRF SA	ON	NYSE	BRFS
08	Cemig	ON	NYSE	CIG.C
09	Cemig	PN	NYSE	CIG
10	Copel	PNB	NYSE	ELP
11	Cosan Ltd	ON A	NYSE	CZZ
12	CPFL Energia	ON	NYSE	CPL
13	Embraer	ON	NYSE	ERJ
14	Fibria	ON	NYSE	FBR
15	Gafisa	ON	NYSE	GFA
16	Gerdau	PN	NYSE	GGB
17	Gol	PN	NYSE	GOL
18	ItauUnibanco	PN	NYSE	ITUB
19	Linx	ON	NYSE	LINX
20	Oi	ON	NYSE	OIBR.C
21	P.Acucar-Cbd	PN	NYSE	CBD
22	Petrobras	ON	NYSE	PBR
23	Petrobras	PN	NYSE	PBR.A
24	Sabesp	ON	NYSE	SBS
25	Santander BR	UNT	NYSE	BSBR
26	Sid Nacional	ON	NYSE	SID
27	Suzano S.A.	ON	NYSE	SUZ
28	Telef Brasil	PN	NYSE	VIV

29	Tim Part S/A	ON	NYSE	TSU
30	Ultrapar	ON	NYSE	UGP
31	Vale	ON	NYSE	VALE

Fonte: Elaborado a partir de dados do Sistema Econômica.

No Quadro 2 observa-se que na lista resultante da consulta ao Sistema Econômica havia empresas que apresentavam ações ordinárias e preferenciais e por esse motivo se repetiam como Bradesco, CEMIG e Petrobras. Por isso, para evitar a duplicidade, uma dessas empresas foi desconsiderada da lista, resultando em 28 (vinte e oito) empresas. Após, foi acessado o site de cada empresa para mapear os textos nas línguas portuguesa e inglesa. Empresas que não possuem o site em inglês e que as demonstrações, também em inglês, não estavam na B3 foram desconsideradas por não apresentarem notas explicativas redigidas em ambos os idiomas. Após a retirada das empresas que não apresentavam as notas explicativas restou uma amostra de 18 (dezoito) empresas. São elas: Bradesco, BRF, CEMIG, Copel, Cosan, Fibria, Gol, Itaú, Linx, Oi, Petrobras, Sabesp, Sid Nacional, Suzano, Telefônica Brasil, Tim, Ultrapar e Vale.

Foram definidos como período de análise os anos de 2014 a 2018. A definição desses anos é justificada pela aprovação da Orientação Técnica OCPC 07 em 2014. Essa orientação cujo objetivo “é tratar dos requisitos básicos de elaboração e evidência a serem observados quando da divulgação dos relatórios contábil-financeiros de propósito” (CPC, 2014, p. 2) traz informações sobre as razões da emissão de uma orientação sobre a elaboração das notas explicativas, devido a “questionamentos pelos agentes do mercado em relação à extensão do material apresentado” e à “existência de informações irrelevantes, ao mesmo tempo em que se comentam faltas de informações relevantes” (CPC, 2014, p. 1).

Para análise do texto das notas explicativas foram retiradas tabelas, títulos, subtítulos, planilhas e informações sobre o nascimento da empresa. O restante dos textos presentes nas notas explicativas foi considerado para aplicação do índice Fog. Para validação da métrica os textos foram inseridos na plataforma *online* disponível no link <http://gunning-fog-index.com/>, por ano de análise. Para comparação dos resultados foram construídas tabelas e calculadas as variações de um ano para outro. Outro procedimento foi calcular a diferença do grau de legibilidade entre os índices apurados para o texto da nota explicativa em inglês e português, por ano.

Para que fosse possível inserir os dados na plataforma de cálculo do índice Fog e realizar as análises, os textos foram retirados das notas explicativas e colados em um arquivo do Microsoft Word, onde foram estruturados em fonte 12 e letra Times New Roman. Após isso, o texto foi copiado do Word e colocado na plataforma digital *online*, na qual o usuário já é direcionado para o campo disponível para colocar o texto. Na sequência foi solicitado o cálculo do grau de legibilidade que aquele arquivo teria. Esse processo foi aplicado para as 180 notas explicativas das empresas selecionadas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a obtenção de todos os índices foi analisada a variação de legibilidade entre os anos. Era esperado que os dados apresentassem um padrão, como por exemplo: se a variação entre os anos de 2014 e 2015 na língua portuguesa apresentou baixa variação de legibilidade era esperado que também na língua inglesa, nesses mesmos anos, fosse observada uma baixa variação. Também era esperado que a variação de um ano para outro se mantivesse constante.

Nota-se que há diferenças entre a variação anual do grau de legibilidade em todas as empresas da amostra. Essa variação é tanto positiva quanto negativa como se observa na Tabela 1. Uma mesma empresa como a Linx, do setor de tecnologia, tem variação expressiva no grau de legibilidade de suas notas explicativas de um ano para outro: de -0,55% (de 2016 para 2015) para -3,51% (de 2017 para 2016). Nas empresas dos setores de telefonia essa

variação também ocorre. Isso mostra que as notas explicativas, em alguns anos, possuem maior ou menor grau de legibilidade. Isso ocorre para os índices Fog nos dois idiomas.

É interessante observar que três empresas são do setor telefonia e telecomunicações e embora não seja possível de identificar o motivo dessas variações pode ser que as mesmas tenham sido decorrentes de alterações em divulgações determinadas por legislação específica. Na Tabela 1 também é possível observar que a empresa Sabesp, pertencente ao setor de distribuição de água, apresentou quase nenhuma variação entre os anos de 2017-2016, o que provocou esse acontecimento e impossível de identificar.

Tabela 1 – Variação do Índice Fog

Setor	Empresa	Idioma	Períodos								
			2014	Δ	2015	Δ	2016	Δ	2017	Δ	2018
Graus de legibilidade											
Alimentos	BRF	Português	19,27	-0,88%	19,1	-0,52%	19	0,84%	19,16	-0,26%	19,11
		Inglês	17,01	-2,94%	16,51	-0,12%	16,49	1,94%	16,81	1,84%	17,12
Aviação	Gol	Português	21,94	-1,28%	21,66	-0,18%	21,62	-1,85%	21,22	1,27%	21,49
		Inglês	16,97	1,53%	17,23	-3,42%	16,64	-1,86%	16,33	1,59%	16,59
Banco	Bradesco	Português	23	-1,70%	22,61	-0,13%	22,58	2,04%	23,04	1,48%	23,38
		Inglês	18,77	-2,18%	18,36	0,44%	18,44	1,52%	18,72	-0,80%	18,57
	Itaú	Português	23,25	-0,86%	23,05	-0,09%	23,03	-0,91%	22,82	0,31%	22,89
		Inglês	17,94	0,45%	18,02	0,94%	18,19	-0,49%	18,1	-1,33%	17,86
Combustível	Cosan	Português	22,43	2,63%	23,02	0,30%	23,09	-2,17%	22,59	-2,21%	22,09
		Inglês	16,59	4,16%	17,28	3,82%	17,94	-5,18%	17,01	0,18%	17,04
	Petrobras	Português	23,4	0,04%	23,41	-3,97%	22,48	2,76%	23,1	2,38%	23,65
		Inglês	18,54	-1,13%	18,33	-7,80%	16,9	4,67%	17,69	1,98%	18,04
	Ultrapar	Português	21,73	0,14%	21,76	-0,14%	21,73	-0,60%	21,6	-2,55%	21,05
		Inglês	16,92	-0,71%	16,8	1,13%	16,99	-0,18%	16,96	-2,71%	16,5
Distribuição de água	Sabesp	Português	22,3	-0,09%	22,28	0,27%	22,34	0,04%	22,35	0,94%	22,56
		Inglês	17,63	-3,46%	17,02	2,76%	17,49	0,00%	17,49	1,37%	17,73
Energia	CEMIG	Português	23,27	-2,75%	22,63	0,75%	22,8	-0,39%	22,71	1,10%	22,96
		Inglês	18,72	-0,85%	18,56	-3,61%	17,89	0,22%	17,93	1,00%	18,11
	Copel	Português	20,47	-0,49%	20,37	2,60%	20,9	-1,87%	20,51	2,83%	21,09
		Inglês	16,92	-1,06%	16,74	-0,72%	16,62	3,91%	17,27	-0,75%	17,14
Telefonia	Oi	Português	21,39	0,51%	21,5	4,47%	22,46	4,76%	23,53	-4,38%	22,5
		Inglês	18,15	0,88%	18,31	-0,55%	18,21	-3,51%	17,57	4,21%	18,31
	Telefonia Brasil	Português	21,35	-1,41%	21,05	3,94%	21,88	3,79%	22,71	0,66%	22,86
		Inglês	16,78	2,26%	17,16	1,46%	17,41	3,33%	17,99	-0,56%	17,89
	Tim	Português	21,12	-1,14%	20,88	5,84%	22,1	-4,43%	21,12	0,85%	21,3
		Inglês	16,06	5,67%	16,97	0,18%	17	0,65%	17,11	-0,99%	16,94
Tecnologia	Linx	Português	22,21	2,12%	22,68	0,62%	22,82	-3,59%	22	4,77%	23,05
		Inglês	18,15	0,88%	18,31	-0,55%	18,21	-3,51%	17,57	4,21%	18,31
Papel e Celulose	Fibria	Português	22,01	2,00%	22,45	-0,36%	22,37	1,16%	22,63	-0,09%	22,61
		Inglês	16,4	5,91%	17,37	-1,96%	17,03	1,47%	17,28	0,17%	17,31
Mineração	Vale	Português	23,23	-0,52%	23,11	-2,51%	22,53	1,42%	22,85	2,89%	23,51
		Inglês	18,53	-1,78%	18,2	-2,75%	17,7	0,73%	17,83	2,64%	18,3

Fonte: dados da pesquisa.

A diferença entre os graus de legibilidade entre os dois idiomas foi calculada e apresentaram uma diferença entre 1,99 até 5,96 como visto na Tabela 2.

As diferenças apresentadas na Tabela 2 foram então organizadas para cálculo da média usada para fazer a adaptação dos graus de legibilidade apresentados em estudo de Li (2008). Como os graus apresentados por Li (2008) são apenas para texto em Inglês, o presente trabalho apresentou a proposta de fazer uma adaptação para o uso do índice Fog nos textos em português.

Tabela 2 – Diferença entre os graus de legibilidade das notas explicativas

Setor	Empresa	Idioma	Períodos				
			Graus de legibilidade				
			2014	2015	2016	2017	2018
Alimentos	BRF	Português	19,27	19,10	19	19,16	19,11
		Inglês	17,01	16,51	16,49	16,81	17,12
		Diferença	2,26	2,59	2,51	2,35	1,99
Aviação	Gol	Português	21,94	21,66	21,62	21,22	21,49
		Inglês	16,97	17,23	16,64	16,33	16,59
		Diferença	4,97	4,43	4,98	4,89	4,9
Banco	Bradesco	Português	23	22,61	22,58	23,04	23,38
		Inglês	18,77	18,36	18,44	18,72	18,57
		Diferença	4,23	4,25	4,14	4,32	4,81
	Itaú	Português	23,25	23,05	23,03	22,82	22,89
		Inglês	17,94	18,02	18,19	18,1	17,86
		Diferença	5,31	5,03	4,84	4,72	5,03
Combustível	Cosan	Português	22,43	23,02	23,09	22,59	22,09
		Inglês	16,59	17,28	17,94	17,01	17,04
		Diferença	5,84	5,74	5,15	5,58	5,05
	Petrobras	Português	23,4	23,41	22,48	23,1	23,65
		Inglês	18,54	18,33	16,9	17,69	18,04
		Diferença	4,86	5,08	5,58	5,41	5,61
	Ultrapar	Português	21,73	21,76	21,73	21,6	21,05
		Inglês	16,92	16,8	16,99	16,96	16,5
		Diferença	4,81	4,96	4,74	4,64	4,55
Distribuição de água	Sabesp	Português	22,3	22,28	22,34	22,35	22,56
		Inglês	17,63	17,02	17,49	17,49	17,73
		Diferença	4,67	5,26	4,85	4,86	4,83
Energia	CEMIG	Português	23,27	22,63	22,8	22,71	22,96
		Inglês	18,72	18,56	17,89	17,93	18,11
		Diferença	4,55	4,07	4,91	4,78	4,85
	Copel	Português	20,47	20,37	20,9	20,51	21,09
		Inglês	16,92	16,74	16,62	17,27	17,14
		Diferença	3,55	3,63	4,28	3,24	3,95
Telefonia	Oi	Português	21,39	21,5	22,46	23,53	22,5
		Inglês	18,15	18,31	18,21	17,57	18,31
		Diferença	3,24	3,19	4,25	5,96	4,19
	Telefonia Brasil	Português	21,35	21,05	21,88	22,71	22,86
		Inglês	16,78	17,16	17,41	17,99	17,89
		Diferença	4,57	3,89	4,47	4,72	4,97
	Tim	Português	21,12	20,88	22,1	21,12	21,3
		Inglês	16,06	16,97	17	17,11	16,94
		Diferença	5,06	3,91	5,10	4,01	4,36
Tecnologia	Linx	Português	22,21	22,68	22,82	22	23,05
		Inglês	18,15	18,31	18,21	17,57	18,31
		Diferença	4,06	4,37	4,61	4,43	4,74
Papel e Celulose	Fibria	Português	22,01	22,45	22,37	22,63	22,61
		Inglês	16,4	17,37	17,03	17,28	17,31
		Diferença	5,61	5,08	5,34	5,35	5,3
Mineração	Vale	Português	23,23	23,11	22,53	22,85	23,51
		Inglês	18,53	18,2	17,7	17,83	18,3
		Diferença	4,70	4,91	4,83	5,02	5,21

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 3 é visto o resultado do procedimento cujo resultado obtido foi uma média de 4,60 que será acrescentada aos graus de Li (2008).

Tabela 3 – Cálculo da média das diferenças entre os graus de legibilidade das notas explicativas em português e inglês

Setor	Empresa	Períodos				
		Diferenças – Graus de liberdade				
		2014	2015	2016	2017	2018
Alimentos	BRF	2,26	2,59	2,51	2,35	1,99
Aviação	Gol	4,97	4,43	4,98	4,89	4,90
Banco	Bradesco	4,23	4,25	4,14	4,32	4,81
	Itaú	5,31	5,03	4,84	4,72	5,03
Combustível	Cosan	5,84	5,74	5,15	5,58	5,05
	Petrobras	5,76	5,08	5,58	5,41	5,61
	Ultrapar	4,81	4,96	4,74	4,64	4,55
Distribuição de água	Sabesp	4,67	5,26	4,85	4,86	4,83
Energia	CEMIG	4,55	4,07	4,91	4,78	4,85
	Copel	3,55	3,63	4,28	3,24	3,95
Telefonia	Oi	3,24	3,19	4,25	5,96	4,19
	Telefonia Brasil	4,57	3,89	4,47	4,72	4,97
	Tim Participações	5,06	3,91	5,10	4,01	4,36
Tecnologia	Linx	4,06	4,37	4,61	4,43	4,74
Papel e Celulose	Fibria	5,61	5,08	5,34	5,35	5,30
Mineração	Vale	4,70	4,91	4,83	5,02	5,21
Média						4,6
Moda						4,3
Mediana						4,8

Fonte: dados da pesquisa.

O valor apurado como média foi arredondado para 5 visto que apresentou casas decimais. Esse valor foi somado ao índice do grau de liberdade de Li (2008) para classificar os níveis de entendimento de textos na língua inglesa para propor os índices para o português. No Quadro 3 são vistos os índices em inglês (LI, 2008) e os índices propostos em português.

Quadro 3 – Grau de legibilidade adaptado para português

Níveis de entendimento ao texto	Grau de legibilidade para textos em inglês	Grau de legibilidade para textos em Português
Complexo	Índice igual ou superior a 18	Índice igual ou superior a 23
Difícil	Índice de 14 a 18 – 28,57%	Índice de 19 a 23
Ideal	Índice de 12 a 14 – 16,7%	Índice de 17 a 19
Aceitável	Índice de 10 a 12 – 20%	Índice de 15 a 17
Infantil	Índice de 8 a 10 – 25%	Índice de 13 a 15

Fonte: elaborado pela autora.

Após a adaptação proposta foi possível classificar os textos das notas explicativas em português. A Tabela 4 traz os níveis de entendimento da classificação dos textos tanto em inglês (de acordo com os índices de Li (2008)) e em português (de acordo com a proposta de classificação). Os resultados indicam que os textos das notas explicativas são classificados em difícil e complexo, o que já tinha sido constatado nos estudos sobre a legibilidade de notas explicativas como Cruz Júnior (2018).

Com os resultados da Tabela 4 percebe-se que a leitura e entendimento, ou seja, a legibilidade de todos os textos precisa de certo conhecimento da literatura portuguesa para entender o que está escrito neles, pois o nível de complexidade é classificado como difícil e complexo. Até mesmos os textos em inglês também demandam um maior conhecimento literário para o entendimento do conteúdo.

Tabela 4 – Classificação dos níveis de legibilidade em inglês e português

Setor	Empresa	Idioma	Níveis de legibilidade									
			2014	Nível	2015	Nível	2016	Nível	2017	Nível	2018	Nível
Alimentos	BRF	Inglês	17,01	Difícil	16,51	Difícil	16,49	Difícil	16,81	Difícil	17,12	Difícil
		Português	19,27	Difícil	19,1	Difícil	19	Difícil	19,16	Difícil	19,11	Difícil
Aviação	Gol	Inglês	16,97	Difícil	17,23	Difícil	16,64	Difícil	16,33	Difícil	16,59	Difícil
		Português	21,94	Difícil	21,66	Difícil	21,62	Difícil	21,22	Difícil	21,49	Difícil
Banco	Bradesco	Inglês	18,77	Complexo	18,36	Complexo	18,44	Complexo	18,72	Complexo	18,57	Complexo
		Português	23	Complexo	22,61	Difícil	22,58	Difícil	23,04	Complexo	23,38	Complexo
	Itaú	Inglês	17,94	Difícil	18,02	Complexo	18,19	Complexo	18,1	Complexo	17,86	Difícil
		Português	23,25	Complexo	23,05	Complexo	23,03	Complexo	22,82	Difícil	22,89	Difícil
Combustível	Cosan	Inglês	16,59	Difícil	17,28	Difícil	17,94	Difícil	17,01	Difícil	17,04	Difícil
		Português	22,43	Difícil	23,02	Complexo	23,09	Complexo	22,59	Difícil	22,09	Difícil
	Petrobras	Inglês	18,54	Complexo	18,33	Complexo	16,9	Difícil	17,69	Difícil	18,04	Complexo
		Português	23,4	Complexo	23,41	Complexo	22,48	Difícil	23,1	Complexo	23,65	Complexo
	Ultrapar	Inglês	16,92	Difícil	16,8	Difícil	16,99	Difícil	16,96	Difícil	16,5	Difícil
		Português	21,73	Difícil	21,76	Difícil	21,73	Difícil	21,6	Difícil	21,05	Difícil
Distribuição de água	Sabesp	Inglês	17,63	Difícil	17,02	Difícil	17,49	Difícil	17,49	Difícil	17,73	Difícil
		Português	22,3	Difícil	22,28	Difícil	22,34	Difícil	22,35	Difícil	22,56	Difícil
Energia	CEMIG	Inglês	18,72	Complexo	18,56	Complexo	17,89	Difícil	17,96	Difícil	18,11	Complexo
		Português	23,27	Complexo	22,63	Difícil	22,8	Difícil	22,71	Difícil	22,96	Difícil
	Copel	Inglês	16,92	Difícil	16,74	Difícil	16,62	Difícil	17,27	Difícil	17,14	Difícil
		Português	20,47	Difícil	20,37	Difícil	20,9	Difícil	20,51	Difícil	21,09	Difícil
Telefonia	Oi	Inglês	18,15	Complexo	18,31	Complexo	18,21	Difícil	17,57	Difícil	18,31	Complexo
		Português	21,39	Difícil	21,5	Difícil	22,46	Difícil	23,53	Complexo	22,5	Difícil
	Telefonia Brasil	Inglês	16,78	Difícil	17,16	Difícil	17,41	Difícil	17,99	Difícil	17,89	Difícil
		Português	21,35	Difícil	21,05	Difícil	21,88	Difícil	22,71	Difícil	22,86	Difícil
	Tim	Inglês	16,06	Difícil	16,97	Difícil	17	Difícil	17,11	Difícil	16,94	Difícil
		Português	21,12	Difícil	20,88	Difícil	22,1	Difícil	21,12	Difícil	21,3	Difícil
Tecnologia	Linx	Inglês	18,15	Complexo	18,31	Complexo	18,21	Complexo	17,57	Difícil	18,31	Complexo
		Português	22,21	Difícil	22,68	Difícil	22,82	Difícil	22	Difícil	23,05	Complexo
Papel e Celulose	Fibria	Inglês	16,4	Difícil	17,37	Difícil	17,03	Difícil	17,28	Difícil	17,31	Difícil
		Português	22,01	Difícil	22,45	Difícil	22,37	Difícil	22,63	Difícil	22,61	Difícil
Mineração	Vale	Inglês	18,53	Complexo	18,2	Complexo	17,7	Difícil	17,83	Difícil	18,3	Complexo
		Português	23,23	Complexo	23,11	Complexo	22,53	Difícil	22,85	Difícil	23,51	Complexo

Fonte: elaborado pela autora.

Olhando os dois idiomas, na Tabela 4, pode-se observar que houve um padrão em apresentar níveis de entendimento apenas em difícil e complexo. No entanto, os níveis de legibilidade não foram idênticos para os textos das notas explicativas em português e inglês para todas as empresas analisadas: sete empresas apresentaram diferença, mas a classificação continuou como difícil e complexa. Essas empresas foram: Bradesco, Itaú, Cosan, Petrobras, Oi, Linx e Cemig.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo avaliar a possibilidade de adaptação do Índice Fog para também julgar a legibilidade de notas explicativas em português. Para que isso fosse possível foram analisadas as notas explicativas de empresas abertas emissoras de ADRs, utilizando os anos de 2014 a 2018 e calculada a diferença entre os índices de legibilidade classificados pelo índice Fog. A diferença foi usada para cálculo da média entre as diferenças em inglês e português que depois foi aplicada aos graus de legibilidade propostos por Li (2008) para os textos em inglês.

Comparando os índices dos graus de legibilidade das notas explicativas em inglês e português, por empresa, ao longo dos períodos analisados, observou-se que há variação positiva ou negativa entre os índices, mas a classificação do nível de entendimento permanece apenas na faixa de complexo e difícil. Foi concluído que as notas explicativas das empresas emissoras de ADRs têm textos de nível de entendimento difícil e complexo. Nenhum dos textos apresentou níveis ideais, aceitáveis ou infantis.

A média calculada entre as diferenças dos graus de legibilidade dos índices Fog apurados em inglês e português – de 4,6 arredondados para 5 -, foi somada aos índices da classificação dos níveis de entendimento em inglês e, assim, uma nova classificação para os níveis complexo, difícil, ideal, aceitável e infantil foram propostos para o português. Depois de comparar os graus de legibilidade em inglês e português foi constatado que nas empresas Bradesco, Itaú, Cosan, Petrobras, Oi, Linx e Cemig houve diferença da classificação, embora a classificação continuasse como difícil e complexa.

Concluindo, a adaptação dos índices dos graus de legibilidade mostrou que os textos em português continuaram classificados como complexos e difíceis. A exceção são as empresas Bradesco, Itaú, Cosan, Petrobras, Oi, Linx e Cemig cujos índices variaram em relação à classificação na língua inglesa. A proposta de adaptação do índice Fog para medir o grau de legibilidade de notas explicativas em português não apresentou resultados idênticos.

Para futuras pesquisas sugere-se aplicar o índice Fog em outros textos que as empresas abertas publicam, analisando se os outros relatórios financeiros também apresentam o grau de legibilidade baixo. Outra sugestão é fazer o mesmo procedimento proposto nesta pesquisa para verificar se os graus de legibilidade em português e inglês são semelhantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. 1976. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/105530/lei-das-sociedades-anonimas-de-1976-lei-6404-76#par-4--art-176>. Acesso em: 14 jul. 2018.

CAVIQUE, Luíz. Legibilidade de artigos científicos: análise de dados da RCC. **Revista de Ciências da Computação**, v. 3, n. 3, p. 59-65, 2008. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1293/1/RCC_.pdf. Acesso em: 15 jul. 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC. **OCPC 07: Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral**. 2014. Disponível em:

<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Orientacoes/Orientacao?Id=95>. Acesso em 28 jun. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC. **NBC TG 26 (R5):** Apresentação das demonstrações contábeis. 2017. Disponível em:

[http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/NBCTG26\(R5\)](http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2017/NBCTG26(R5)). Acesso em 28 jun. 2019.

CRUZ JUNIOR, Humberto. **Legibilidade de notas explicativas em empresas de capital aberto no Brasil**. 2018. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21809>. Acesso em: 14 abr. 2019.

DIAS FILHO, José Maria. A linguagem utilizada na evidenciação contábil. Uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 38-49, jul./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cest/n24/n24a03.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

DICIONÁRIO online de português. **Complexidade**. 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/complexidade/>. Acesso em: 14 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio. *et al.* **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KARLBERG, Luísa Galvão Lessa. **Português versus Inglês**. 2016. Disponível em: <https://agazetadoacre.com/portugues-versus-ingles/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

LEAHAVY, Reuven; LI, Feng; MERKELEY, Kenneth. The effect of annual report readability on analyst following and the properties of their earnings forecasts. **The Accounting Review**, v. 86, n. 3, p. 1087-1115, 2011. DOI: 10.2308/accr.00000043. Disponível em: <http://webuser.bus.umich.edu/feng/Lehavy%20Li%20Merkley%202011.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

LI, Feng Sheng. Annual report readability, current earnings, and earnings persistence. **Journal of Accounting and Economics**. v. 45, n. 2, p. 221-247, 2008. DOI: 10.1016/j.jacceco.2008.02.003. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/bda7/cbbb6c51e3965ef1f5e38083053af15029ac.pdf?_ga=2.231734047.1252468498.1556214578-1517969331.1556214578. Acesso em: 22 abr. 2019.

LO, Kin; RAMOS, Felipe; ROGO, Rafael. Earnings management and annual report readability. **Journal of Accounting and Economics**, v. 63, n. 1, p. 1-25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2016.09.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410116300544?via%3Dihub>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MENEZES, Thalita Aparecida Nogueira de; GALDI, Fernando Caio. O efeito da sustentabilidade sobre a legibilidade das notas explicativas. *In*: CONGRESSO ANPCONT, 13, São Paulo, 2019. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Anpcont, 2019.

MIRANDA, Ingrid de Andrade. **Relação entre o nível de corrupção percebida dos países e a complexidade dos relatórios contábeis**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24760>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MARIOTTI, Humberto. **Pensamento complexo: suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.

NASDAQ, National Association Securities Dealers Automated Quotation. American Depositary Receipt (ADR). Disponível em: <http://www.nasdaq.com/investing/glossary/a/american-depository-receipts> Acesso em: 21 nov. 2019.

PONOMARENKO, Gabriel Luciano. **Índices para cálculo de leituraabilidade**. 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acesibilidade/files/Indices-de-Leiturabilidade.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019.

REINA, Donizete *et al.* O novo relatório do auditor independente apresenta maior grau de complexidade informacional? *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 25, Espírito Santo, 2018. **Anais eletrônicos [...]**. Espírito Santo: ABC, 2009. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4448/4449>. Acesso em: 19 maio 2019.

SANTOS, Luís Sérgio Ribeiro dos; COSTA Fábio Moraes da. Conservadorismo contábil e timeliness: evidências empíricas nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras com ADRs negociados na bolsa de Nova Iorque. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 19, n. 48, p. 27-36, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2571/257119523002.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 14 abr. 2019.

SILVA, William Aparecido Maciel. *et al.* Custo da complexidade informacional e legibilidade dos relatórios de auditoria. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 24, Florianópolis, 2017. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: ABC, 2017. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4238/4238>. Acesso em: 14 abr. 2019.